



portalbenews.com.br

OPINIÃO “Somos navegantes necessitados da luz para nos guiar”, diz Luiz Dias Guimarães em “O farol que me chama” ▶ **p7**

ESTILO BE Presidente da Multilog, Djalma Vilela fala sobre a carreira e as expectativas para a empresa ▶ **p9**



Divulgação



Divulgação/RioGaleão

No Rio, Márcio França afirmou que não vai atender a Changi, que pediu um abatimento nos R\$ 1,3 bilhão para se manter como gestora do aeroporto ▶ **p3**

Projeto da Rua do Porto em Itajaí avança com demolição de galpão de 8 mil m²

▶ **p5**



Divulgação/Prefeitura de Itajaí

AVIAÇÃO Transporte aéreo de carga e movimentação de passageiros domésticos superam índices pré-pandemia ▶ **p4**

ZPE CEARÁ Empresa lança pedra fundamental da usina termelétrica que será instalada no local ▶ **p6**

OPINIÃO Diretor da Portos do Paraná Gabriel Vieira fala em seu artigo sobre a importância de se saber gerir o tempo ▶ **p8**

EDITORIAL

O GNL na navegação

O Brasil recebeu seu primeiro navio movido a gás natural liquefeito (GNL) na última semana. Ele escalou no Porto de Açu, no Rio de Janeiro. Tal fato evidencia a necessidade de uma mudança na indústria de transporte marítimo. A adoção de combustíveis menos poluentes e investimentos em inovação são fundamentais para reduzir os impactos ambientais da navegação, uma vez que a indústria é responsável por uma parcela significativa das emissões globais de gases do efeito estufa.

A iniciativa da Anglo American, por meio de sua nova frota de navios da classe Ubuntu, em utilizar o GNL como combustível, é uma excelente medida que contribui para a mitigação das emissões de gases poluentes. Segundo estudos da mineradora, o uso desse combustível proporciona uma redução estimada de 35% nas emissões de gases do efeito estufa, em comparação com as embarcações movidas a combustível marítimo convencional.

Essa inovação da Anglo American, em conjunto com outras iniciativas que visem a redução de emissões no transporte marítimo, deve ser encorajada e replicada por outras empresas do setor. Além disso, é fundamental que sejam realizados investimentos em tecnologia e inovação para tornar a navegação ainda mais sustentável.

Há diversas alternativas de combustíveis menos poluentes que podem ser utilizadas na navegação, como o GNL, o hidrogênio verde, biocombustíveis, entre outros. É preciso que haja um esforço conjunto da indústria e do poder público para incentivar a adoção desses combustíveis, por meio de políticas públicas, incentivos fiscais e investimentos em pesquisa e desenvolvimento.

Também é importante destacar a necessidade de se investir em tecnologia para reduzir os impactos ambientais da navegação, como a adoção de tecnologias de eficiência energética, aprimoramento de sistemas de tratamento de efluentes e resíduos, e a utilização de sistemas de navegação autônoma.

Em resumo, a adoção de combustíveis menos poluentes no transporte marítimo, como o GNL, aliada a investimentos em inovação e tecnologia, é fundamental para reduzir os impactos ambientais da navegação e contribuir para a mitigação das emissões de gases poluentes. É preciso que a indústria e o poder público trabalhem juntos para tornar a navegação mais sustentável e minimizar os efeitos das mudanças climáticas no planeta.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- 3 Governo não vai reduzir valor de outorga para concessionária do Galeão, diz França

HUB

- 3 Soja terá safra recorde, mas exportações não devem acompanhar todo o crescimento, aponta Anec

NACIONAL

- 4 Setor aéreo apresenta recuperação de índices pré-pandemia

Rio recebe Conferência Nacional de Direito Marítimo e Portuário no fim deste mês

REGIÃO SUL

- 5 Demolição de imóvel dá continuidade a implantação da Rua do Porto em Itajaí

Operações da PF apreendem 4,5 toneladas de maconha na fronteira Brasil e Paraguai

REGIÃO NORDESTE

- 6 Empresa lança pedra fundamental da usina termelétrica que será instalada na ZPE Ceará

REGIÃO SUDESTE

- 6 Porto de Açu recebe primeira embarcação com combustível GNL

OPINIÃO

- 7 “O farol que me chama”, por Luiz Dias Guimarães
- 8 “Otimizar o tempo. Definir indicadores. Planejar. Integrar. Operação também é gestão!”, por Gabriel Perdonsini Vieira

ESTILO BE

- 9 Comportamento, arte e tendências com a jornalista Ivani Cardoso

portalbenews.com.br



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Marília Sena,
Vanessa Pimentel e Vitória Manafati

Diretora de Arte
Mônica Petroni Mathias

Assistente de Arte
Paulo José Ribeiro

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Maurício Almeida | (11) 99554-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br



Soja

O mercado de soja está para viver uma situação única neste ano, prevê a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec). O Brasil projeta uma safra recorde do grão para este ano, mas suas exportações não devem acompanhar esse crescimento. Por um lado, os Estados Unidos e a Argentina estão tendo de importar o grão brasileiro, mas a China, maior parceiro comercial do País, tem reduzido suas importações. Mesmo assim, os crescentes volumes de soja devem pressionar os portos, que irão trabalhar com sua capacidade máxima.

Aeroportos 1

O contrato liberando a concessão dos aeroportos do bloco Norte II - o de Belém (PA) e o de Macapá (AP) - foi assinado na última quinta-feira, dia 4, entre a Agência Nacional de Aviação Civil e a SPE Novo Norte Aeroportos S.A., formado pelas empresas Socicam e Dix Empreendimentos (Grupo Agemar). A Novo Norte venceu o leilão para a exploração das duas instalações em agosto do ano passado, com um lance de R\$ 125 milhões, atingindo um ágio de 119,78% em relação ao valor mínimo da outorga de R\$ 56,8 milhões.

Aeroportos 2

A concessão do bloco Norte II será válida por 30 anos. Nesse período, o valor das receitas tarifárias e não-tarifárias deve chegar a R\$ 1,93 bilhão.

Desenvolvimento sustentável 1

Os portos de Rio Grande (RS), Paranaguá (PR) e Pecém (CE) vão participar do Programa Plurianual de Desenvolvimento Sustentável e Inovador de Portos 2023-2026, o Green Ports Partnership. A iniciativa é liderada pelo Porto de Roterdã (Países Baixos), pela Agência Empresarial dos Países Baixos e pela rede diplomática da nação europeia. Uma carta de intenções entre os complexos marítimos brasileiros e o de Roterdã será assinada na próxima quarta-feira, dia 10, durante o World Hydrogen Summit, que ocorrerá em Roterdã.

Desenvolvimento sustentável 2

O Green Ports Partnership prevê a realização de um programa de cooperação de três anos. Nesse período, serão geradas oportunidades de negócios no setor marítimo aos participantes, com foco no desenvolvimento sustentável e inovador de portos e terminais brasileiros e da logística portuária, além de digitalização, sustentabilidade e transição energética.

Governo não vai reduzir valor de outorga para concessionária do Galeão, diz França

Ministro vai se reunir novamente com representantes da empresa a partir da próxima semana

Tomaz Silva/Agência Brasil



No Rio de Janeiro, Márcio França visitou o Pier Mauá, onde fica o Terminal de Passageiros, e conheceu as instalações da Autoridade Portuária, a PortosRio

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

O ministro de Portos e Aeroportos Márcio França afirmou, durante visita ao Rio de Janeiro nesta sexta-feira (5), que o Governo Federal não vai reduzir o valor de outorga anual do Aeroporto Internacional do Galeão. A concessionária administradora do terminal, Changi, solicitou uma redução do valor de R\$ 1,3 bilhão aos cofres da União para se manter como gestora do aeroporto.

Na semana passada, o ministro se reuniu com representantes da empresa, em Brasília, em busca de soluções para as atividades do aeroporto. Segundo França, a redução do valor da outorga foi discutida.

“Estive com o CEO da Changi uma semana atrás e ele me pediu dez dias para ir até Cingapura conversar com o boarding deles que toma as decisões. Eles estão querendo fazer uma redução grande no valor que eles têm que pagar”, mencionou o ministro.

Inicialmente, a Changi teria

se posicionado em querer devolver a concessão do Galeão. Entretanto, com a mudança de governo em 2023, voltou atrás da decisão e iniciou uma série de negociações com a União.

O ministro explicou que, do ponto de vista legal, não é possível reduzir o valor da outorga.

“É preciso entender, que nós não temos autoridade para isso. Nós temos no Brasil 70 aeroportos concedidos. Se você reduzir a outorga de algum, você tem que reduzir de todos os outros. E, se eu acabo reduzindo a outorga, poderá passar pela cabeça do segundo colocado, que participou da mesma concorrência, e que perdeu, a seguinte argumentação “eu podia ter ganho”, comentou.

Uma vez que a concessionária não aceita os termos do governo e opte por deixar a concessão, a expectativa é de que o Governo Federal faça uma relicitação do Galeão.

“Estamos encomendando para a Casa Civil do governo federal, a possibilidade de fazer uma intervenção direta, enquanto está nesse período de relicitação, que pode levar dois anos”, disse o ministro.

Até que o processo para uma nova concessionária seja definido, França afirmou que a

infraestrutura possa vir a assumir o controle das operações do aeroporto.

Dentro do prazo de 10 dias, solicitado pela Changi, o novo encontro com o Ministério dos Portos e Aeroportos está programado para ocorrer na semana que vem.

Portos

Em cumprimento de sua agenda, França chegou ao Rio e visitou o Pier Mauá, local onde fica o Terminal de Passageiros. Depois, conheceu as instalações da PortosRio, entre elas o sistema de monitoramento da Guarda Portuária, e se reuniu com o novo diretor-presidente Alvaro Luiz Savio.

França fez menção a algo positivo, defendido por ele, que é o estreitamento das relações porto-cidade, como já ocorrem no Rio de Janeiro, e que servirá de exemplo para outros locais do Brasil.

“Porto tem várias coisas positivas. Uma delas é essa integração da cidade com o porto, e queremos levar esse modelo para todo o Brasil. Vamos buscar essa integração da cidade com o Porto. Vamos levar o modelo para todo o Brasil: Santos, Salvador, Natal, Bel-

ém. Queremos que as pessoas, as donas da cidade, possam olhar os navios, as docas, tenham uma experiência gastronômica”, disse.

Santos

Durante conversa com jornalistas, o ministro foi questionado mais uma vez sobre a desestatização do Porto de Santos (SP), no qual ele afirmou ser “fora de cogitação”.

França fez menção sobre a obra do túnel que vai ligar as cidades de Santos e Guarujá, no qual a Autoridade Portuária de Santos (APS) já viabiliza o projeto. Segundo o ministro, a concorrência deverá ser publicada até o começo de 2024.

“A história de privatizar (o Porto de Santos) tinha a cereja do bolo, que era a ideia do túnel Santos-Guarujá através dessa concessão. Quem ganhasse faria o túnel em sete anos. No nosso formato, vamos colocar publicada a concorrência do túnel este ano ou no começo do ano que vem, sem precisar vender o porto, e com recursos do porto. Era inocente a ideia de vender os portos. A obra será pública e, depois de pronta, será concedida para alguém administrar”, comentou.

NACIONAL

Setor aéreo apresenta recuperação de índices pré-pandemia

Transporte aéreo de carga e movimentação de passageiros domésticos foram os destaques de levantamento da Anac

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

O setor aéreo está recuperando os índices pré-pandemia. Segundo dados publicados pela Agência Nacional de Aviação (Anac), em março a carga aérea doméstica avançou 5,1% em relação aos números registrados no mesmo mês de 2019. Foram 38 mil toneladas transportadas. No mercado internacional, a movimentação foi de cerca de 70 mil toneladas, um avanço de 14,8% referente ao período de quatro anos atrás.

A movimentação dos passageiros domésticos também apresentou resultado positivo. Foram 7,4 milhões de passageiros, 15,5% a mais que os números de março de 2022. Os dados representam 96% do número de passageiros domésticos em março de 2019.



Divulgação

Segundo dados publicados pela Anac, em março a carga aérea doméstica avançou 5,1% em relação aos números registrados no mesmo mês de 2019

Já no âmbito internacional, 1,6 milhão de passageiros foram transportados. O número representa 79,8% do período de março de 2019, quando os dados registraram 2 milhões de passageiros. Portanto, quando os números são comparados com o mês de março em 2022, o

índice é 53% a mais.

A expectativa é de que os números avancem muito mais nos próximos meses. A Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou ontem o fim da emergência de saúde da pandemia de Covid-19. As autoridades estão se movimentando para

alavancar o setor aéreo.

No final de abril, o diretor da Anac Luiz Ricardo Nascimento visitou a Autoridade de Aviação Civil de Singapura para estreitar os laços com o objetivo de explorar possibilidades para cooperação e capacitação conjunta entre as duas autori-

dades de aviação civil.

Durante o encontro entre o diretor da Anac e o diretor-geral interino da CAAS, Ng Tee Chiou, discutiram a negociação já em andamento de um Memorando de Entendimento (MoU) entre as duas agências, que cobriram aspectos de certificação de produto aeronáutico para possibilitar a aceitação de aprovação da Anac pela CAAS, após a aprovação da Embraer em Singapura. As oportunidades de capacitação e treinamento entre as duas entidades usando a estrutura da Anac também foi assunto dos diretores.

Outro ponto tratado na reunião foi a possibilidade de cooperação relacionadas à segurança cibernética, à facilitação do embarque biométrico e despacho de bagagem automatizado, o gerenciamento de pátio e processamento de volume de aeronaves e o projeto e operações de infraestruturas compatíveis para novas tecnologias de aeronave de decolagem e pouso vertical elétrica e híbrida-elétrica.

Rio recebe Conferência Nacional de Direito Marítimo e Portuário no fim deste mês

Organizado pela OAB Nacional e da seção do Rio de Janeiro, evento será realizado nos dias 29 e 30

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

Nos próximos dias 29 e 30 deste mês será realizado, no Rio de Janeiro, a Conferência Nacional de Direito Marítimo e Portuário, organizada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) nacional e da seção do Rio de Janeiro. O evento reunirá profissionais da indústria marítima e portuária, com a finalidade de estimular a troca entre diversos players e stakeholders que movimentam a economia do mar.

O objetivo do evento é criar um diálogo entre o ponto de vista da indústria, autoridades, representantes e especialistas da academia e do Poder Judiciário para compartilhar suas ideias e soluções para os desafios enfrentados pela indústria marítima atualmente, passando por: infraestrutura



Divulgação

Um dos temas em pauta na conferência diz respeito aos modelos de exploração e as novas perspectivas para o Brasil no setor portuário

marítima, navegação de cabotagem, apoio marítimo e interior, portos e terminais, direito do trabalho marítimo, ESG, arbitragem marítima, dentre outros.

A conferência vai ser sediada no hotel Fairmont Rio, em frente à orla de Copacabana. A programação já foi definida no

site oficial do evento, onde serão debatidos os seguintes temas:

- Portos: modelos de exploração e as novas perspectivas para o Brasil.
- BR do Mar – Regulação na teoria e prática.
- Descomissionamento das

plataformas e unidades offshore: desafios da regulamentação.

- A Logística Offshore – perspectivas e desafios.
- Relações de Trabalho: o trabalho portuário avulso e vinculado e o trabalho marítimo.

- Construção Naval: Sustentabilidade/Agenda IMO 2030 “Qual o futuro da frota descarbonizada?”
- O Direito Marítimo e Portuário e a especialização do judiciário (Varas e Câmaras Especializadas).
- Tendências da Arbitragem Marítima e Portuária no Brasil e no Exterior.
- O impacto do ESG na indústria marítima.

A Conferência Nacional de Direito Marítimo e Portuário tem a organização de Ingrid Zanella Andrade Campos, presidente da Comissão Especial de Direito Marítimo e Portuário do Conselho Federal da OAB e vice-presidente da OAB-PE, e de Godofredo Mendes Vianna, presidente da Comissão de Direito Marítimo, Portuário e do Mar da OAB/RJ.

Demolição de imóvel dá continuidade a implantação da Rua do Porto em Itajaí

Projeto visa eliminar conflitos no trânsito causados pelo tráfego de caminhões de contêineres

Divulgação/Prefeitura de Itajaí

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

A Prefeitura de Itajaí concluiu nesta semana a demolição de um imóvel desapropriado para dar continuidade à implantação da Rua do Porto, projeto anunciado em acordo entre o Município e a Autoridade Portuária em 2021. A obra prevê uma maior segurança e resolver um dos principais gargalos da região, eliminando os conflitos causados pelo trânsito de caminhões de contêineres.

O galpão demolido estava localizado entre a Avenida Irineu Bornhausen e as ruas Blumenau e Izabel Ramos Fabeni, no Centro de Itajaí. Os serviços de demolição iniciaram no final de semana passado e foram concluídos nesta semana.



Com seis pistas e faixa exclusiva para ônibus, a Rua do Porto em Itajaí terá mais de 50 mil metros quadrados de pavimentação em asfalto

De acordo com a Prefeitura, o imóvel desapropriado possui mais de 8 mil metros quadrados e já chegou a ser sede da antiga loja HM (Hermes Macedo). Com a demolição, fica permitido a expansão da via para a

obra da Rua do Porto.

O projeto

Conforme anunciado pela Prefeitura, a obra vai melhorar a mobilidade urbana ao fazer a

ligação das avenidas Marcos Konder e Irineu Bornhausen. O projeto prevê trecho exclusivo para o acesso de cargas e veículos pesados ao Porto de Itajaí e cria o espaço necessário para triplicar a área primária em mais

de 300 mil metros quadrados.

Com seis pistas e faixa exclusiva para ônibus, a Rua do Porto terá mais de 50 mil metros quadrados de pavimentação em asfalto e se ligará da avenida Marcos Konder, no cruzamento com a rua Silva, até a avenida Irineu Bornhausen, no cruzamento com a rua Max. A nova via cruzará as ruas Tijucas, Capitão Adolfo Germano de Andrade, Felipe Reiser e Pedro Antonio Fayal.

O projeto também implantará 14 mil metros quadrados de passeios e ciclovias, sistema de drenagem pluvial, arborização e iluminação pública. A via dá continuidade às transformações que estão revolucionando o trânsito de Itajaí e melhorando a qualidade de vida dos cidadãos.

Ao todo, os investimentos no projeto ultrapassam os R\$27 milhões e contam com recursos de financiamento internacional do banco Fonplata.

Operações da PF apreendem 4,5 toneladas de maconha na fronteira Brasil e Paraguai

Forças de segurança aumentaram patrulhamento na região após aumento de casos no Oeste do Paraná

Divulgação

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

Nesta semana, a Polícia Federal apreendeu 4,5 toneladas de maconha que foram encontradas no Lago Itaipu, na região Oeste do Paraná, próximo a fronteira entre Brasil e Paraguai. A ação ocorreu de forma integrada com as polícias Militar e Civil, que atuam em conjunto contra o tráfico internacional de drogas na região, que são transportados através de portos clandestinos localizados às margens do lago.

Policiais realizavam patrulhamento na região de Subsede, distrito do município de Santa Helena, quando identificaram uma embarcação escondida no meio da mata ciliar local.

Ao se aproximarem do trecho, as equipes avistaram indivíduos carregando volumes que estavam embalados por fitas plásticas. Ao perceber a



A ação que resultou nas três apreensões ocorreu de forma integrada com as polícias Militar e Civil, que atuam em conjunto contra o tráfico internacional de drogas na região

presença das autoridades, os suspeitos fugiram pela área da mata e não foram localizados. No local, foram encontrados diversos fardos de maconha, totalizando 1.960 quilos do entorpecente.

Após essa primeira apreensão, os policiais seguiram com o patrulhamento por uma outra

região, Vila Celeste. No local, eles identificaram movimento de pessoas suspeitas em um trilheiro próximo a um porto clandestino que foi fechado recentemente pelas autoridades competentes.

Ao perceber a aproximação dos policiais, os indivíduos fugiram pela área de mata. No

local, a polícia encontrou volumes que foram abandonados pelos suspeitos, que tratava-se de diversos tabletes de maconha, totalizando 1.430 kg de maconha.

A terceira e última apreensão da semana ocorreu às margens do Lago, segundo a PF. Durante patrulhamento pelo

distrito de Vila Celeste, os policiais localizaram diversos volumes embalados em plástico que estavam espalhados em vários pontos do caminho, sendo camuflados pela vegetação local. Após contagem dos tabletes, foi totalizado uma tonelada da droga localizada.

A embarcação e os tabletes de droga foram encaminhados para a Delegacia da Polícia Federal, em Foz do Iguaçu, para realização dos procedimentos legais.

Trabalhos

As apreensões realizadas nas últimas duas semanas, feitas pelas forças de segurança na região da tríplice fronteira, já ultrapassam a marca de cinco toneladas, conforme divulgou a Polícia Federal.

As ações de repressão ao tráfico internacional de drogas foram intensificadas, causando grande prejuízo às organizações internacionais criminosas que atuam na região.

REGIÃO NORDESTE

Empresa lança pedra fundamental da usina termelétrica que será instalada na ZPE Ceará

Investimento é de R\$ 4,7 bilhões e deve gerar 1,7 mil empregos na fase de construção

Divulgação/Governo do Ceará

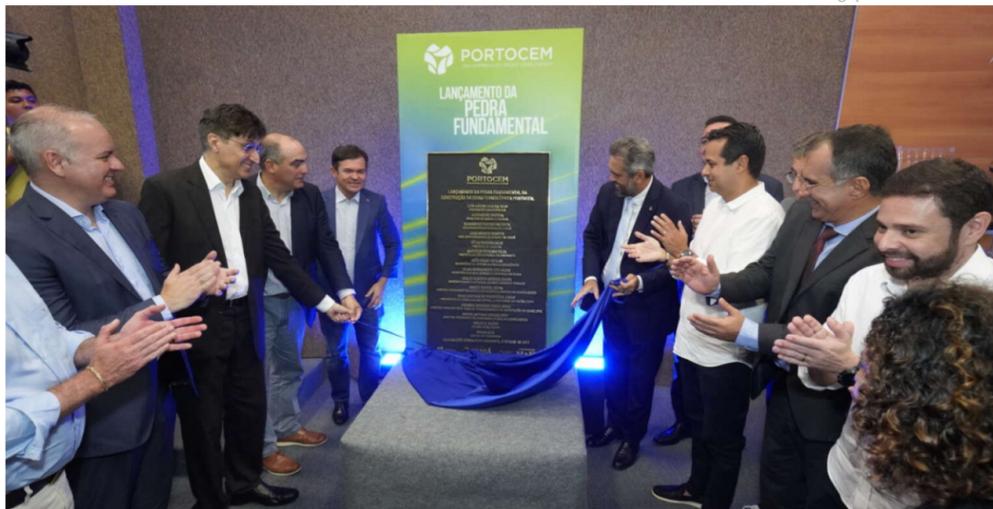
VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A empresa Ceiba Energy (Portocem) lançou ontem a pedra fundamental da Usina Termelétrica Portocem, que será construída na Zona de Processamento de Exportação do Ceará (ZPE Ceará), com previsão de começar a operar em julho de 2026.

O empreendimento terá capacidade de 1.572 MW e é o segundo maior investimento privado no Ceará, contabilizando R\$ 4,7 bilhões. Durante a fase de construção, a expectativa é que 1,7 mil empregos sejam gerados.

A cerimônia contou com a presença do governador do Estado, Elmano de Freitas (PT). Em sua fala, Elmano destacou o compromisso de expandir a infraestrutura do Porto do Pecém para que ele possa atender as demandas que se apresentarão, entre elas, a produção de gás.

O governador ressaltou



A cerimônia contou com a presença do governador Elmano de Freitas (PT), que destacou o compromisso de expandir a infraestrutura do Porto do Pecém

ainda a importância de dar continuidade aos projetos de desenvolvimento do Ceará e o papel de destaque do Estado no relacionamento com os investidores.

A usina vai proporcionar mais segurança ao Sistema Interligado Nacional (SIN), já que irá operar nos momentos de baixo nível d'água nos reservatórios das hidrelétricas, baixa velocidade de ventos (que prejudica a geração eólica) e baixa

intensidade de sol (geração fotovoltaica).

“O mundo está sofrendo uma profunda transformação da produção de mercadorias que passa pela matriz energética. Aqueles que protagonizaram a mudança da matriz energética para a nossa energia de menor carbono serão as mercadorias que irão ganhar o mercado do mundo”, declarou Elmano.

Em sua visão, “essa é a janela para o Ceará, de termos con-

dição de aproveitarmos a transição energética, não apenas para termos exportação de matéria-prima, mas para termos no Ceará a atração de planos industriais”, pontuou.

Segundo ele, é preciso que a reindustrialização do Brasil seja verde e implantada no Nordeste do país.

A termelétrica receberá gás natural de uma Unidade Flutuante de Armazenamento e Regaseificação (FSRU) que será

afretada pela Portocem e ficará permanentemente atracada dentro da área abrigada do Porto do Pecém.

Consórcio

Para a implantação da usina, a Portocem assinou em fevereiro um contrato de engenharia, aquisição e construção (EPC) com um consórcio formado pela Consag e Mitsubishi Power.

A Mitsubishi Power ficará responsável pelo fornecimento das turbinas a gás, enquanto a Consag será responsável pelo desenvolvimento dos projetos básico, executivo e obras civis, além de ser responsável pela implantação da linha de transmissão e subestações.

Composta por quatro turbinas geradoras em ciclo simples, que são movidas a gás natural, a UTE Portocem terá uma linha de transmissão de 8 km que conectará a usina ao SIN, através da Subestação Pecém 2.

O projeto será a primeira usina termelétrica a gás natural do Brasil instalada numa zona de processamento de exportação.

REGIÃO SUDESTE

Porto de Açu recebe primeira embarcação com combustível GNL

MV Ubuntu Loyalty, da Anglo American, atracou no terminal da Ferroport e segue viagem à China

Divulgação/Leonardo Berenger/Ferroport

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

O Porto de Açu, em São João da Barra, no Rio de Janeiro, recebeu nesta semana o primeiro navio que utiliza Gás Natural Liquefeito (GNL) como combustível. O MV Ubuntu Loyalty, da Anglo American, atracou no terminal portuário de minério de ferro administrado pela Ferroport. Trata-se da primeira embarcação a GNL a atracar no Brasil.

Com destino final à China, o navio bicomustível Ubuntu Loyalty recebeu o carregamento de 175 mil toneladas de minério de ferro do Minas-Rio. A operação no porto foi conduzida pela Ferroport, joint-venture formada entre a Anglo American e a Prumo Logística.



Com destino final à China, o navio bicomustível Ubuntu Loyalty recebeu o carregamento de 175 mil toneladas de minério de ferro do Minas-Rio

Segundo estudos da mineradora, o uso do GNL proporciona uma redução estimada de 35% nas emissões de gases do efeito estufa, em comparação com as embarcações movidas a

combustível marítimo convencional.

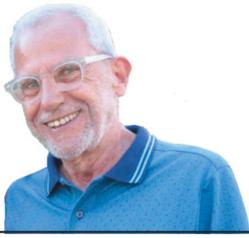
Ao todo, a frota Ubuntu da Anglo American, que foi projetada a partir de 2019, é composta por dez navios, com seis

já em operação pelo mundo.

“Essa inovação é um marco para todo o Grupo Anglo American e dialoga diretamente com o nosso Plano de Mineração Sustentável, que visa, entre

seus vários objetivos, a neutralidade em carbono até 2040, levando em conta as emissões diretas do negócio e combustíveis consumidos”, explica Wilfred Bruijn, CEO da Anglo American no Brasil.

O terminal de minério foi o primeiro a entrar em operação no empreendimento portuário do Açu. De acordo com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), é o quarto Terminal de Uso Privado (TUP) em movimentação de minério de ferro no Brasil. Com 20,5 metros de profundidade em seus berços de atracação, Porto do Açu pode receber navios do tipo Panamax e Capesize, com capacidade para até 220 mil toneladas.



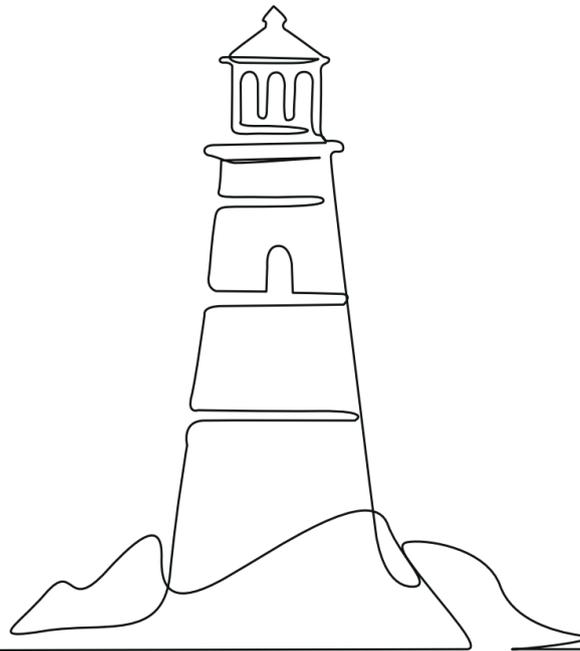
LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinio@portalbenews.com.br

► GESTÃO

O farol que me chama



Meu cenário desejável, quando quero me refugiar, é a imagem de um farol. Sobre rochas íngremes e diante de mar revolto. É lá que queria estar, não sei por quê.

O farol é algo que, sempre que pude, persegui. Somos navegantes necessitados da luz para nos guiar. É assim que navegamos. Por isso, volta e meia, procuro algum que eu possa vislumbrar.

Anos atrás, deixei as bancas do Conrad para me aventurar em busca do farol de José Ignacio, estrada tosca à frente, distante 35 quilômetros de Punta del Este, no Uruguai. Outra vez, larguei o Arraial D'Ajuda para conhecer o farol de Belmonte, na Bahia.

O primeiro me encantou, perdido em meio ao bucólico vilarejo de imenso areal. O segundo me frustrou. Nem sempre o farol que buscamos é o que nos ilumina.

Construído pela empresa que fez a Eiffel no século XIX, quis a vontade das águas que fosse pra alto mar, e depois voltasse, e mudasse de lugar, até que o encontrei praticamente no meio da cidade.

Belmonte tem como símbolo um guaiamum, primo do caranguejo, exposto solenemente em escultura, ao final da rua principal. Assim que adentrei em busca de seu farol, me vi num filme de faroeste. Pessoas idosas sentadas à calçada me viam passar à frente de suas rústicas moradias, enquanto eu imaginava tufos de feno rolando ao vento.

Brequei no cruzamento. E talvez porque não seja comum parar na encruzilhada, o único carro que vi naquele lugar vinha atrás de mim e bateu levemente na minha traseira.

Nada mais me surpreenderia naquele lugar onde acabei não conhecendo as belas praias, impressionado pelo guaiamum, o motorista de trás e, para minha frustração maior, o farol, perdido e sem sentido por não mais estar à beira do mar. Tudo tem uma função na vida. E fico me pondo no lugar do farol de Belmonte, perdido em meio a vielas, sem a brisa das águas e o grasnar das gaivotas. Pior, sem mostrar o perigo e o caminho aos aventureiros.

Hoje, não sei ao certo a serventia de tais obras monumentais espalhadas nas costas do mundo. Soam-me como mistério, como nostalgia. De um tempo em que aquela luz mostrava o caminho num planeta que navegantes percorriam como insetos na noite escura. Quantas vidas eles salvaram, quanta esperança despertaram. Quanta gente encantaram com seu piscar feito vagalume nas madrugadas sombrias e tempestuosas.

O GPS e nossos bravos 'pilots', hoje, nos mostram por onde ir. Não só mar afora, mas rio adentro também. Mas para mim, os faróis continuam sendo meu guia.

Por isso, vez ou outra, busco no meu imaginário encontrá-los para encontrar a mim. Seja em Laguna, onde sei que há, na borda do Rio Grande do Norte ou nas costas do Reino Unido.

Não sei quantos faróis ainda conhecerei. Navego no universo da atividade marítima sem sair do lugar. Com a alma querendo seguir em busca daquela luz que emana de solenes torres, hoje já não tão mais perdidas na sua solidão. Atentos e dedicados sentinelas há séculos alertando marujos. E há algumas décadas me chamando, não sei por quê e nem para onde ir.

O FAROL É ALGO QUE, SEMPRE QUE PUDE, PERSEGUI. SOMOS NAVEGANTES NECESSITADOS DA LUZ PARA NOS GUIAR. É ASSIM QUE NAVEGAMOS. POR ISSO, VOLTA E MEIA, PROCURO ALGUM QUE EU POSSA VISLUMBRAR.

OPINIÃO

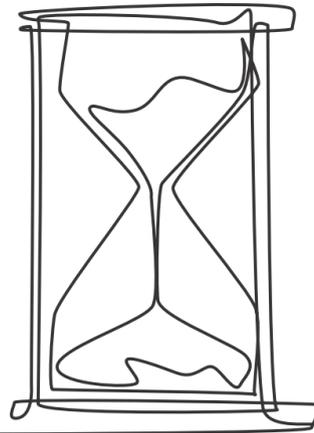
GABRIEL PERDONSINI VIEIRA

Engenheiro civil e atual diretor de Operações da Portos do Paraná

opinio@portalbenews.com.br

► GESTÃO

Otimizar o tempo. Definir indicadores. Planejar. Integrar. Operação também é gestão!



Saber gerir o tempo, administrar e bem lidar com sua voracidade é mais que mera atividade; é lição de vida. Entender que o tempo voa, pesa, gera custos (para cima ou para baixo), seja na cronologia ou na meteorologia, se faz ainda mais desafiador no contexto portuário. Por isso, hoje, quero falar sobre ele: o tempo. Ou melhor, sobre os nossos tempos e indicadores operacionais.

Paranaguá e Antonina são portos multipropósito, ou seja, trabalham com diversos segmentos de carga. Diante dessa realidade, o planejamento, tanto da estrutura quanto dos tempos de operação, é fundamental. Todo tempo disponível para embarque e desembarque tem que ser bem aproveitado. Se não for, não há resultados.

Alguns fatores, em geral, reduzem os nossos índices de produtividade (aqui ou em qualquer outro porto do mundo): chuva, trocas de porão, disponibilidade de equipamentos, modais. Todo esse planejamento é fundamental para que tenhamos o máximo de aproveitamento possível.

É por isso que hoje, aqui na Portos do Paraná, estamos muito focados em reduzir nossos tempos de “improdutividade” e tornar a operação mais eficiente. Isso significa deixar os navios menos tempo ocupando os berços, produzindo mais enquanto atracados.

E o nosso foco vai além de nossas estruturas. Queremos reduzir os tempos de navegação, de espera, atracação e desatracação do navio. Esses “cruzamentos operacionais”, no dia-a-dia, são fundamentais para que possamos otimizar nossas operações.

Toda essa interação sistêmica da operação portuária vem sendo gerenciada internamente – dentro da Diretoria de Operações – e com os demais stakeholders – enquanto comunidade portuária.

Quando falamos em produtividade, estamos falando da identificação dos volumes que foram embarcados ou desembarcados, num determinado espaço de tempo. Mas nesse tempo, agem inúmeras variáveis que fazem com que consigamos mensurar a nossa eficiência.

Não é somente analisando os volumes de embarque ou desembarque que a produtividade se determina. É por isso que estamos entrando nos detalhes em todos os nossos tempos operacionais e na eficiência dos terminais, para identificar e

estabelecer indicadores da nossa produtividade. Sendo assim, “produtividade líquida” é tudo aquilo que conseguimos operar no exato tempo disponível da estrutura portuária. Ela também importa.

A chuva segue sendo, ainda hoje, o nosso principal desafio, considerando que mais de 60% das nossas operações são do segmento dos granéis sólidos. Nos momentos de estiagem, estamos totalmente voltados para embarcar ou desembarcar o máximo possível com qualidade, segurança e eficiência. Precisamos mostrar que, independente do segmento, os portos paranaenses estão preparados para atender as demandas e sempre buscar mais.

Uma das principais ferramentas é o planejamento. É estar sempre um passo à frente e ter uma matriz de riscos muito clara, sobre qualquer processo, procedimento ou operação. Temos que estar preparados para qualquer desvio, lançando mão da melhor estratégia de gestão para aquele momento. Isso também melhora os tempos.

O inesperado pode acontecer, ainda mais em portos do tamanho dos nossos. Porém, estarmos preparados, sermos efetivos e assertivos, é fundamental. Por isso, ter bem definidos os pontos a serem atacados em determinadas situações, para nós, é princípio básico.

Nesta semana, completo dois meses à frente da Diretoria de Operações do segundo porto do País. Nesse curto espaço de tempo, já que dele estamos falando, foram inúmeros os desafios.

Revisamos regras. Trabalhamos na gestão de pessoas e procedimentos internos da área. Integramos processos tanto dentro da área quanto com as demais diretorias. E seguimos mantendo, bem cuidando e sempre aprimorando a relação externa com os usuários, que sempre foi muito positiva.

A construção desses indicadores operacionais – e, sim, estou dizendo termos mais controle sobre os nossos tempos – elenco como um dos meus principais desafios.

Com a minha equipe, quero estabelecer metas claras para serem gerenciadas junto aos usuários, terminais, operadores e demais stakeholders envolvidos na atividade portuária do Estado do Paraná, para que todos possam enxergar, nesses indicadores, os avanços, as evoluções e as oportunidades de melhoria em busca da excelência.

O tempo é guerreiro. Nosso time, também!

PARANAGUÁ E ANTONINA SÃO PORTOS MULTIPROPÓSITO, OU SEJA, TRABALHAM COM DIVERSOS SEGMENTOS DE CARGA. DIANTE DESSA REALIDADE, O PLANEJAMENTO, TANTO DA ESTRUTURA QUANTO DOS TEMPOS DE OPERAÇÃO, É FUNDAMENTAL. TODO TEMPO DISPONÍVEL PARA EMBARQUE E DESEMBARQUE TEM QUE SER BEM APROVEITADO. SE NÃO FOR, NÃO HÁ RESULTADOS.



IVANI CARDOSO
ivani@portalbenews.com.br



**A descoberta da ilusão é o nosso principal mestre.
Tudo o que me desilude é meu amigo.**



PABLO D'ORS, BIOGRAFIA DO SILÊNCIO

FORMAMOS IDEIAS EM NOSSAS MENTES E NOS APEGAMOS A ELAS. E COMO É DIFÍCIL ENFRENTAR OS DESAPONTAMENTOS QUE VÃO APARECENDO PELA VIDA AFORA. NO AMOR, NO TRABALHO, NA FÉ E ATÉ NAS AMIZADES. POR QUE ESPERAMOS TANTO DE NÓS E DOS OUTROS E VAMOS CONSTRUINDO CASTELOS TÃO FRÁGEIS? NESSE LIVRO SOBRE MEDITAÇÃO, O PADRE E ESCRITOR PABLO D'ORS NOS COLOCA FRENTE A FRENTE COM OS TANTOS MUROS QUE NÃO PRECISARIAM OBSTRUIR NOSSO CAMINHO. ESCOLHEMOS PASSAR POR SITUAÇÕES QUE NÃO FAZEM PARTE DA REALIDADE, APENAS DOS NOSSOS PEQUENOS SONHOS DE SERES HUMANOS EM BUSCA DA FELICIDADE PERMANENTE.

FOCO

“Arregaçar as mangas e sempre fazer melhor”

À frente da gigante Multilog, considerada o maior recinto alfandegado da América Latina, o presidente **Djalma Vilela** está no Sul há mais de 20 anos, mas ainda conserva características do mineiro: a calma e o otimismo, inclusive para esse ano: “Nós tínhamos expectativa no Lula 3, afinal ele conhece a máquina do governo, mas ainda não está com a governabilidade necessária. O consumo não está acontecendo na ponta, há muitas indefinições, mas vamos aguardar para ver e acreditar que pode melhorar”.

Ainda para 2023, vem aí uma excelente novidade na área de inovação, que Vilela faz questão de manter segredo: “Vamos lançar um produto disruptivo no ponto de vista do transporte de carga. Nomeei um dos nossos diretores para focar só nesse produto. Procuramos levar a digitalização a toda organização, é uma jornada digital que avançamos diariamente. Eu brinco que esse novo produto será um unicórnio, quero criar uma Logtech para abrigar o negócio, vai agitar o mercado”.

De mercado ele entende. Com quase 30 anos de experiência na área de logística, em empresas multinacionais e nacionais de grande porte, Vilela é formado em Administração de Empresas e possui MBA's em Gestão Estratégica de Organizações pela FGV, Programa de Desenvolvimento de Dirigentes pela FDC, Planejamento Logístico pelo COPPEAD/UFRJ e Programa de Desenvolvimento de Conselheiros pela FDC.

Há 11 anos na Multilog, é responsável por grandes projetos para o desenvolvimento da empresa, que possui 38 unidades, entre Portos Secos e Centros de Distribuição, uma Operação Portuária e dois Escritórios Corporativos, distribuídos em cinco Estados, empregando 3.000 funcionários.

Vilela está no Sul há 24 anos e mora no Balneário de Camboriú, Santa Catarina, próximo ao escritório da empresa em Itajaí. Antes residiu e estudou em São Paulo, até ser transferido para Curitiba em 1999, quando trabalhou na Kraft Foods, hoje Mondelez International.

Sobre a Multilog, define: “É um operador logístico completo, oferecemos uma solução única (em logística se fala muito em *one stop shop*), com uma só plataforma. Os clientes cada vez mais querem um só interlocutor, nós estamos indo ao encontro desse desejo, em produto e em presença”.

O crescimento tem sido constante, como revela: “Estamos crescendo organicamente 10%, se comparado ao ano passado e continuamos com apetite para expansão. Claro que é difícil o acesso a crédito com a Selic a 13,75, mas sempre lembro que quando comprei a primeira empresa a Selic estava a 14,25. Não é motivo para ficar esperando e não agir”.

Nos últimos tempos, Vilela tem se debruçado em buscar regiões onde a Multilog não atuava, como o Nordeste, por exemplo. “Eu particularmente tinha uma certa resistência, falava que só chegaríamos lá em 2025, mas chegamos em meados de 2022. Foi um movimento antecipado, eu entendo que valeu a pena, tem muita coisa acontecendo na região, grandes investimentos estão por vir, chegamos na hora certa. Isso acontece no Sul e Sudeste, que também fazem parte da nossa estratégia. Centro Oeste e Norte ficarão para depois”.



Por conta desses novos investimentos, a internacionalização da empresa foi adiada, mas continua nos planos estratégicos: “Eu fiz muitas incursões para países da nossa região, mas vieram outras prioridades no Brasil para tomar decisões locais e tivemos que adiar para o ano que vem”.

A preocupação com o tema sustentabilidade também está presente na Multilog: “Fizemos a live do lançamento do nosso Relatório de Sustentabilidade, é um marco de nossa empresa, com 93 páginas onde nos comprometemos com os objetivos de práticas ambientais, sociais e de governança. É um programa que não tem volta, só vai crescer, é o nosso estatuto e publicamos como vai funcionar”.

Otimista por natureza, Vilela diz que ousadia e empreendedorismo fazem parte do seu DNA. E indica três pontos que podem destruir uma organização: o pessimismo, a ansiedade e o ego. “Eu acredito no País. Quando saímos para viagens internacionais e olhamos o Brasil a partir da Europa, Ásia, Estados Unidos, percebemos que ainda há muito para ser feito. Nosso país é continental, populoso, tem consumo e futuro”.

Para a Multilog, a expectativa é grande: “A infraestrutura e a logística da empresa são relevantes para o país. Temos terminais de fronteiras terrestres e a cada dez caminhões que circulam no Mercosul, sete circulam entre as nossas unidades. É um número expressivo e que mostra que o Brasil é pujante, vai andar independente de governo”.

Vilela gosta muito de Política e de Associativismo. Está sempre em Brasília e tem muitas reuniões como presidente da Associação Brasileira de Operadores Logísticos - ABOL, e da Associação Brasileira de Portos Secos e Clias - ABEPPRA. “É uma forma de contribuir, de ajudar a criar um futuro para o nosso País. Temos defendido que é preciso ampliar o setor de infraestrutura, é o nosso maior desafio. As estradas são as mesmas de antes da pandemia. Vamos arregaçar as mangas, Governo e iniciativa privada, para fazer algo melhor”.

O tempo que sobra Vilela aproveita para jogar beach tennis e curtir a paixão pelos vinhos. Para os leitores da coluna, indica três espanhóis favoritos: Alion, A Alto e Flor de Pingus. “O vinho é um túnel, você vai entrando e tem muito para conhecer”.

SANTOS SP

Dicas de Ivan Vianna

O médico e diretor de Mercado da Unimed de Santos indica como imperdível:

Pinacoteca Benedito Calixto, espaço cultural e de lazer, com programação diversificada do mais alto nível. “O tradicional casarão branco, de estilo neoclássico, e seus jardins, com incríveis esculturas, por si só já valem o passeio, mas a Pinacoteca proporciona muito mais. Há exposição permanente das obras de Calixto, shows, mostras, intercâmbio de livros e muitas outras opções para quem ama as artes e a cultura”. Av. Bartolomeu de Gusmão, 15 Boqueirão.



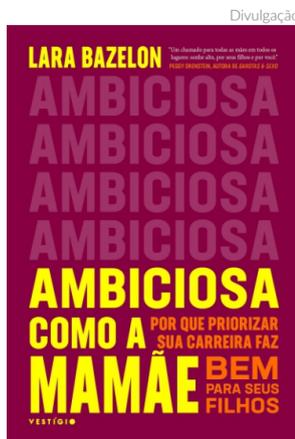
Mônica Mathias

Passear de bike pela orla

Outra sugestão é deixar o carro em casa e pedalar: “Aprecie os jardins da praia, aproveitando suas belezas e a segurança proporcionada pelos quase oito quilômetros de ciclovia à beira-mar. Genuína descontração sob a brisa marinha e o sempre necessário exercício físico. Seguindo adiante, não esqueça de parar para apreciar a divertida escultura O Pneu Furou, na altura do Canal 6. Assina a escultura o artista plástico Rica, o mesmo autor do famoso Peixe da entrada de Santos”.

Delícias da água de coco e do açaí

Pertinho do Canal 6, Ivan recomenda a parada para se hidratar, depois do esforço físico consumindo na bike, com água de coco geladina. “Para quem não sabe, além de ser uma bebida riquíssima em sais minerais fundamentais para o corpo humano, estão presentes na água de coco as citocininas, que tornam a bebida capaz de repor células, renovar tecidos e retardar o envelhecimento. Quer melhor do que isso? Quem sabe o açaí, pois estando na orla vai sempre encontrar onde consumir a polpa do fruto nas mais diferentes preparações”.



Divulgação

LEITURA

Maternidade sem culpa

Equilibrar maternidade e vida profissional não é nada fácil. Agora a professora americana Lara Bazelon tenta amenizar as culpas com o livro “**Ambiciosa como a mãe: Por que priorizar sua carreira faz bem para seus filhos**” (Vestígio Editora). O livro defende que ter uma carreira faz das mulheres mães melhores, não piores, e o reconhecimento de que mães trabalhadoras podem gerar resultados positivos não só para a família como para comunidades próximas e sociedade em geral é necessário para que as mulheres possam celebrar suas escolhas.

TEATRO

Para quem curte suspense



Leekyung Kim

Mel Lisboa, Marcello Airoldi e Alexandre Galindo atuam em “**Misery - Louca Obsessão**”, adaptação premiada do romance de Stephen King, com direção de Eric Lenate, em cartaz até 30 de julho no Teatro Tuca. A peça conta a história de Paul Sheldon (Marcello Airoldi), um famoso escritor reconhecido pela série de best-sellers protagonizados pela personagem Misery Chastain. Após sofrer um grave acidente de carro,

Paul é resgatado pela enfermeira Annie Wilkes (Mel Lisboa). A moça é também uma leitora voraz de sua obra e se diz a principal fã do autor. O texto teve duas outras montagens nacionais para o teatro: a primeira, de 1994, com Débora Duarte e Edwin Luisi; a segunda em 2005, com Marisa Orth e Luís Gustavo.

Serviço

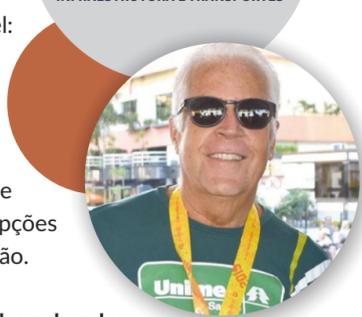
Até 30 de julho, às sextas, às 20h30; aos sábados, às 21h; e aos domingos, às 17h
Teatro TUCA - Rua Monte Alegre, 1024 Perdizes - São Paulo (SP)

Classificação: 14 anos
Duração: 120 minutos

DICA

SANTOS EXPORT

FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES



BE+

Pixabay/Mysticsartdesign



- Ler sempre é bom, mas se for livro de ficção é muito mais. Richard Restak, neurologista e professor da Faculdade de Medicina e Saúde do Hospital da Universidade George Washington, diz que os romances são muito mais úteis para ativar a memória: reter o fio da história, os vínculos entre os personagens e os detalhes da trama exige mais esforço.
- Quem voar pela Latam vai experimentar o novo prato criado cozinheira mineira Manuelle Ferraz, servido a clientes de voos internacionais com longa duração (mais de 7 horas) partindo do Brasil: a Galinhada das Deusas leva arroz, frango e legumes e substitui o Baião de Dois ao Mar, da chef baiana Nara Amaral, que deu início ao programa Sabor à Brasileira.
- Admirável mundo novo no Web Summit Rio: a Ambev apresentou a primeira versão do Flow Voice, inteligência artificial que consegue identificar o consumo de álcool pela voz. Para realizar o teste, o usuário do aplicativo deverá gravar áudios seguindo as frases indicadas na plataforma. Institucionais na Ambev.

BE-

- Este mês, a superfície global do mar atingiu um novo recorde de temperatura. Os cientistas não entendem exatamente por que isso aconteceu, mas alertam que, combinado com outros eventos climáticos, a temperatura mundial possa atingir um novo patamar preocupante até o final do próximo ano. Li no Portal Uol.
- Pesquisa divulgada pelo El País avaliou os telômeros, as extremidades dos cromossomos que servem como marcador do envelhecimento biológico, e trouxe novos dados para o envelhecimento: os começam mais cedo nas mulheres, mas evoluem mais lentamente do que nos homens, e que nem todos os órgãos de um mesmo indivíduo envelhecem da mesma maneira.
- Matéria da Folha traz uma triste realidade: a pandemia da Covid-19 provocou um aumento nos sintomas de depressão e ansiedade em crianças e adolescentes em todo o mundo. Estudo publicado na revista Jama Pediatrics, revelou que o crescimento foi de 26% globalmente nos jovens de até 19 anos, enquanto a ansiedade aumentou em 10% em crianças e adolescentes no primeiro ano da pandemia.